

## A AUDIÇÃO DO IDIOMA COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

*THE LANGUAGE HEARING AS A QUALIFYING ELEMENT OF THE LITERACY PROCESS.*

Alex de Souza 1  
Inajara Antunes 2  
Jéssica Hoffmann 3  
Larissa Foppa 4  
Lilliane Bia Celva 5  
Fabiani C. Colombi 6

**RESUMO:** O presente artigo busca apresentar práticas relacionadas à audição do idioma que foram desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. As práticas tiveram por objetivo qualificar a audição do idioma dos alunos do ciclo de alfabetização, competência esta fundamental para formação de bons leitores e escritores, pois é ela que possibilita a aquisição da sonoridade do idioma, qualidade presente em todos os grandes escritores da língua portuguesa. Para a realização da pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa, usando a metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Com a realização do trabalho, pudemos observar que a prática de atividades voltadas ao desenvolvimento da audição do idioma, de forma qualificada, é essencial para o pleno domínio do idioma de que se faz uso. Contudo, é preciso enaltecer que se trata de um trabalho de longa duração que, nem sempre, apresenta resultados passíveis de observação ou de quantificação. Por fim, compreendemos a importância de desenvolver atividades que sejam voltadas à qualificação do idioma, conhecemos e criamos algumas práticas para esse fim e analisamos sua contribuição para o processo de alfabetização dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audição do idioma. Alfabetização. Leitura. Escrita.

**ABSTRACT:** *This article aims to present practices related to the listening of the language that were developed through the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarships. The practices aimed to qualify the hearing of the language on the students of the literacy cycle, a fundamental competence for the formation of good readers and writers, since it is the one that makes it possible to acquire the sound of the language, a quality present in all the great writers of the Portuguese language. For the accomplishment of the research, it was used the qualitative approach, using the methodology of bibliographical research and field research. With the accomplishment of the work, it was possible to observe that the practice of activities aimed at the development of the hearing of the language, in a qualified way, is essential for the full mastery of the language that is used. However, it must be praised that this is a long-term work which, not always, presents results that can be observed or quantified. Finally, we understood the importance of developing activities that are focused on the qualification of the language, we know and we create some practices for this purpose and we analyze its contribution to the literacy process.*

---

1 Licenciado em Pedagogia (Unifebe). E-mail: alexlennon\_@hotmail.com.

2 Licencianda em Pedagogia (Unifebe). E-mail: inajaraantunes@hotmail.com.

3 Licencianda em Pedagogia (Unifebe). E-mail: jeh.hoffmann@hotmail.com.

4 Licencianda em Pedagogia (Unifebe). E-mail: lari\_foppa26@hotmail.com.

5 Licencianda em Pedagogia (Unifebe). E-mail: biacelva58@gmail.com.

6 Mestre em Educação (Univali). E-mail: fabricolombi@unifebe.edu.br

**KEYWORDS:** *Language listening. Literacy. Reading. Writing.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas. No ano de 2016, buscamos selecionar e aplicar atividades relacionadas à audição do idioma, pois este é um elemento significativo para o processo de aprendizagem.

Para o desenvolvimento das ações, utilizamos a abordagem qualitativa, que, segundo Lüdke e André (1986, p. 11, grifos do autor), “[...] tem o ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] Supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” Usamos, para tanto, a metodologia de pesquisa de campo, que

[...] consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Um estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada. Ainda segundo este autor, as etapas que compõem a pesquisa de campo são: pesquisa bibliográfica, determinação de técnicas de coleta, registro e análise dos dados. (RUIZ, 1993, p. 48).

Os procedimentos metodológicos foram norteados pela pesquisa bibliográfica, que

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007).

Dentre os principais recursos técnicos utilizados com o objetivo de reunir dados pertinentes ao problema investigado, foram utilizadas observação e práticas pedagógicas, desenhadas com o objetivo de levantar características, práticas cotidianas e coleta de dados para que se pudesse chegar a um resultado final. O processo de análise e interpretação das informações coletadas aconteceu logo após a coleta dos dados.

Deste modo, iniciamos nosso trabalho do PIBID por meio de estudos, de pesquisa e criação de um projeto de aplicação de atividades que, de algum modo, contribuíssem para a qualificação do processo de alfabetização por meio de elementos ligados à audição do idioma, dando continuidade, assim, ao trabalho realizado em 2015.

As atividades do primeiro semestre foram realizadas com turmas do ciclo de alfabetização (primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental) e estavam mais voltadas a músicas ou elementos musicais.

No decorrer do segundo semestre, com a mudança de coordenadora de área e de bolsistas, readaptamos o andamento do nosso projeto. Então passamos a atuar em duas linhas distintas, embora ambas estivessem centradas na concretização do objetivo do nosso projeto. Duas bolsistas trabalharam com alunos do segundo ano na realização de um projeto intitulado “Pequenos Poetas”, cuja ideia foi dar uma boa base de poemas da língua portuguesa – escritores consagrados como Olavo Bilac e Cecília Meireles – aos alunos e permitir que estes produzissem seus próprios poemas, pensando na confecção de um livreto.

Outras duas bolsistas continuaram com atividades semelhantes às do primeiro semestre durante o terceiro bimestre do ano letivo com as turmas do primeiro e segundo anos, e, no quarto bimestre, passaram a trabalhar especificamente com três alunos do segundo ano que ainda não estavam alfabetizados.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 AUDIÇÃO DO IDIOMA

Chamamos de audição do idioma à capacidade de perceber a sonoridade própria da língua portuguesa, capacidade que permite ao escritor produzir um texto que possua harmonia e sonoridade agradáveis, que façam o texto fluir ao leitor de modo a possuir uma beleza. Isso ocorre pela aquisição de uma sensibilidade para o idioma que é desenvolvida justamente pela escuta dos grandes autores, mestres em escolher as palavras adequadas e ordená-las de tal modo que a forma do texto se manifestava como verdadeira arte.

Assim, buscamos atividades que contribuíssem para qualificar essa sensibilidade, essa audição do idioma. Observamos as aulas de música realizadas na escola, conversamos com o professor de música e com outros profissionais da área com quem conseguimos contato e fizemos ampla pesquisa sobre atividades envolvendo músicas ou elementos musicais (ritmo, melodia, rima etc.), fazendo uso desses materiais ou adaptando-os, como no caso do material elaborado por Elvira Drummond (1995).

Pesquisamos muitas referências em busca de bibliografia que fizesse uma relação entre as habilidades desenvolvidas pela musicalização e as habilidades necessárias para uma alfabetização de qualidade. Todo o material que encontramos utilizava a música apenas como um apoio para o processo de alfabetização, com base nas letras das músicas, e não nos aspectos de nosso interesse, tais como ritmo, melodia, tom etc.

Por isso, fizemos a leitura de vários autores da área de alfabetização (ARAÚJO E OLIVEIRA, 2004; BRASIL, 2007; FERREIRO, 1990; SINCLAIR, 1990; MORAIS, 2005; MORAIS, 1996, 2013; PICOLLI & CAMINI, 2012; SMITH & STRICK, 2007) e procuramos associar, nós mesmos, o processo de alfabetização aos componentes musicais, ora pesquisando autores da música, ora conversando com profissionais da área.

Um dos autores da área musical que trouxe uma contribuição muito importante para nosso trabalho foi Edwin Gordon. Segundo este autor (GORDON, 2000), toda a aprendizagem começa pelo ouvido e não pelo olho. Este princípio guiou boa parte do nosso trabalho. Assim, se fizemos um paralelo com o processo de alfabetização, as crianças devem primeiro aprender a distinguir os sons e a conhecer os fonemas, para somente depois aprender os símbolos gráficos. Deste modo, após aprender os fonemas, a criança precisa apenas associar o fonema ao(s) símbolo(s) que o representa(m). O autor enfatiza também o processo de imitação como componente importante na aprendizagem da música. O mesmo ocorre com a aquisição do idioma: a criança aprende a falar tentando imitar alguém, e aprende a ler (com prosódia adequada) tentando imitar um leitor experiente.

Em linhas gerais, aprende-se um idioma respeitando-se os seguintes passos: 1) ouvir; 2) falar; 3) ler; 4) escrever. Em termos de alfabetização, temos: 1) ouvir um leitor; 2) tentar reproduzir a escrita; 3) ler e refletir sobre a leitura; 4) escrever.

### 2.2 ATIVIDADES REALIZADAS

De início, salientamos que foi um desafio fazer a relação das atividades de música com a alfabetização, tendo em vista que as atividades encontradas trabalhavam a música apenas como um elemento motivador da alfabetização, em que a letra se sobressaía em relação aos outros elementos musicais – enquanto que o nosso interesse era maior justamente nos demais elementos. Desta forma, praticamente todo material encontrado necessitou de adaptação para podermos aplicá-lo e atingir nossos objetivos. A seguir apresentamos algumas das atividades realizadas, cada uma delas visando algum ou alguns aspectos próprios da música que contribuem para a

qualificação da audição do idioma.

### 2.2.1 Como é o seu nome?

Cantamos, com os alunos, diversas cantigas folclóricas. Todo o grupo deveria cantar junto, porém, em determinado momento das canções, cada criança deveria falar seu nome. Com a atividade, trabalhamos a atenção dos alunos, o ritmo da música e o reconhecimento por parte de cada aluno do seu nome e dos amigos. Os alunos realizaram a atividade com desenvoltura e não apresentaram nenhuma dificuldade para realizá-la.



Figura 1: Como é o seu nome?

Fonte: Arquivo dos autores.

### 2.2.2 Marcha dos nomes

Na atividade “Marcha dos nomes”, ao som do tambor que marcava uma pulsação, as crianças deveriam, em fila, uma a uma, marchar falando seu nome conforme a pulsação apresentada, por isso as crianças precisavam esperar o ritmo para marchar. No início algumas crianças apresentaram dificuldades, principalmente aquelas com nomes de poucas sílabas, como Ana. Diante da situação, trocamos as palavras e escolhemos algumas com no mínimo quatro sílabas, para as crianças conseguirem entrar no ritmo da pulsação do tambor. Em seguida, para dificultar a atividade, pedimos que as crianças acrescentassem palmas à execução. Porém, o que percebemos foi que isto facilitou a execução da atividade, em vez de dificultá-la. Algumas crianças marchavam rápido demais, não conseguindo acompanhar o ritmo, outras conseguiam acompanhar com facilidade a pulsação. Observamos, também, que alguns alunos acompanhavam a batida do tambor visualmente, em vez de apoiarem-se no som. A estes pedimos que evitassem olhar para o instrumento.



Figura 3: Jogo “Memória dos sons”.

Fonte: Arquivo dos autores.

#### 2.2.4 Telefone sem fio

Nesta atividade, levamos os alunos ao pátio da escola e formamos com eles uma roda, para brincar de telefone sem fio. Apesar de ser uma brincadeira simples, tem grande importância na questão da audição, porque o aluno precisa prestar atenção ao que o amigo vai lhe dizer, para então passar a mensagem adiante. Iniciamos a atividade falando uma palavra, e depois passamos para uma frase. Em nenhuma das tentativas, a mensagem chegou ao fim do telefone sem fio corretamente. Verificamos, pois, com esta atividade, a dificuldade dos alunos em ouvir e expressar com clareza a mensagem que ouviam.



Figura 4: Jogo “Telefone sem fio”.

Fonte: Arquivo dos autores.

#### 2.2.5 Som forte e som fraco

Nesta atividade levamos diferentes tipos de música e entregamos aos alunos um cartão na cor laranja, para representar um som forte, e um cartão amarelo para representar um som fraco. Deste modo, íamos aumentando e diminuindo o volume do som, e nestes momentos os alunos tinham de utilizar os cartões conforme a necessidade. Percebemos que alguns alunos tinham mais facilidade na troca dos cartões, sendo mais ágeis, outros apenas acompanhavam a ação dos amigos. Com esta atividade, trabalhamos a questão da entonação.



Figura 5: Atividade “Som forte e som fraco”.

Fonte: Arquivo dos autores.

#### 2.2.6 Falando com a bola

Formamos um círculo com as crianças e entregamos uma bola para uma das crianças. A criança devia falar seu nome, batendo com a bola no chão, de acordo com a quantidade de sílabas do seu nome. Em seguida, jogava a bola para um colega que fazia o mesmo, e assim

sucessivamente até que todos tinham dito o nome. Na primeira vez, algumas crianças erraram. Então estas foram orientadas segundo a forma correta e repetiu-se a atividade. Desta vez, com mais sucesso.

Um caso interessante foi o de uma menina chamada Natalia (embora sem acento, a pronúncia do nome pela menina e pela família põe a tônica no “ta”). Da primeira vez, ela separou assim seu nome: Na-ta-li-a. E da segunda: Na-ta-lia. O professor da turma explicou aos alunos que, em alguns casos, a palavra pode ser separada de duas maneiras, portanto a aluna havia acertado em ambas as vezes. Tecnicamente, temos que uma palavra terminada em ditongo crescente átono pode ser pronunciada como ditongo (vi-tó-ria) ou hiato (vi-tó-ri-a).



Figura 6: Atividade “Falando com a bola”.

Fonte: Arquivo dos autores.

### 2.2.7 Projeto “Pequenos Poetas”

Durante o segundo semestre, iniciamos um projeto relacionado aos poemas, chamado “Pequenos Poetas”, o qual foi desenvolvido com a turma do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Para iniciar o projeto “Pequenos Poetas”, fomos buscar algumas referências para dar base ao mesmo, referências como Cecília Meireles, Olavo Bilac e Manuel Bandeira. Esses autores realizaram alguns trabalhos, como a escrita de sonetos, voltados para o público infanto-juvenil. Então nos aprofundamos um pouco mais no assunto, procurando conhecimento sobre a estrutura de um poema.

O projeto tem como foco a aplicação de atividades com os alunos do terceiro ano, com o objetivo de qualificar, sobretudo, a sua audição do idioma. Além disso, o trabalho busca ampliar os conhecimentos sobre gêneros literários por meio dos poemas, bem como desenvolver a leitura, a escrita, a interpretação de texto, a criatividade e a reflexão, e despertar emoções. Assim sendo, pesquisamos alguns autores e construímos um planejamento para que o mesmo fosse realizado com eficácia.

Os alunos tiveram contato com livros de poemas para que realizassem a leitura e fizessem a escolha do poema que mais lhes chamasse a atenção. O objetivo desta prática foi incentivar o hábito da leitura e despertar o amor pelos livros, fazê-los observar a estrutura que cada poema possui, comparando suas estrofes, seus versos e a possibilidade de haver rimas ou não, bem como de lhes dar boas referências literárias.





Figura 7: Apreciação e análise de poemas.  
Fonte: Arquivo dos autores.

Para dar continuidade ao projeto, optamos por trabalhar com sonetos (italianos), assim os alunos voltaram sua atenção mais para este tipo de poema, que é composto de catorze versos, divididos em dois quartetos (duas estrofes com quatro versos) e dois tercetos (duas estrofes com três versos). Desta forma os alunos realizaram uma atividade em folha, na qual havia um soneto, algumas questões a serem analisadas e uma ilustração referente ao soneto que estava na atividade. Enquanto os alunos realizavam está atividade, eram levados a refletir e a lembrar o que são estrofe, verso e rima. Na sequência, o nosso objetivo foi a produção de um soneto. Para que a produção pudesse acontecer com sucesso, vimos a necessidade de se trabalhar com atividades escritas para que eles pudessem realmente expressar o que estavam aprendendo, observar detalhadamente a forma de um soneto e como ele se apresenta.

Com os alunos, começamos a produção dos sonetos, dando várias orientações práticas de como deveriam iniciar a sua construção: escolha do tema, assuntos chaves sobre o tema, palavras sobre o tema que rimam etc. Cada aluno fez o seu individualmente. Para tanto, foram utilizadas cerca de cinco aulas para a confecção dos poemas. Nas duas primeiras aulas, os alunos apresentaram um pouco de dificuldade, mas, com nosso auxílio, nas últimas aulas, conseguiram realizar a atividade, pois adquiriram uma maior compreensão de como seria um soneto e o modo de produzi-lo, de tal modo que todos terminaram seus sonetos. Por fim, digitamos os sonetos para os alunos poderem fazer a ilustração de suas obras. A intenção final, com todos os sonetos ilustrados, é construirmos um livreto com o nome “Pequenos Poetas”.



Figura 8: Orientação para produção de poemas.  
Fonte: Arquivo dos autores.

## 2.2.8 Alunos com dificuldades de aprendizagem

No decorrer dos trabalhos realizados, constatamos que três alunos do segundo ano não estavam alfabetizados, então, em conversa com a coordenadora de área e com a professora regente da turma, optamos por trabalhar com estes alunos, em vez de trabalhar com toda a turma, como estávamos fazendo até o momento.

Assim, buscamos saber as dificuldades de cada aluno individualmente, e percebemos que teríamos de começar o processo de alfabetização desde o princípio, pois os alunos não mostravam conhecimento dos nomes das letras nem dos seus respectivos fonemas. Desta forma, procuramos atividades que usassem o alfabeto móvel e inicialmente lhes apresentamos as letras e os seus fonemas. As atividades variavam, porém sempre tendo o mesmo intuito, isto é, fazer os alunos aprenderem o alfabeto (nomes das letras e fonemas). Então, pedimos aos alunos, por exemplo, que escrevessem as letras numa caixa de areia, que montassem nomes com o alfabeto móvel e completassem as palavras com as vogais faltantes. Este é um projeto que está em andamento e que necessita de tempo, pois é um processo lento. Por isso, pretendemos dar continuidade a ele no próximo ano.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, desenvolvemos várias atividades voltadas à qualificação da audição do idioma, isto é, a habilidade necessária para escrever bem um texto, de uma forma bela e adequada. Para tanto, realizamos atividades envolvendo músicas, instrumentos musicais, poesias, cantigas folclóricas, trava-línguas, e várias outras atividades que abarcassem os objetivos almejados.

Um dos autores da área musical, que contribuiu de modo significativo para nosso trabalho, foi Edwin Gordon. Segundo este autor, toda a aprendizagem começa pelo ouvido e não pelo olho. Fazendo um paralelo com o processo de alfabetização, as crianças, antes de se envolverem com a parte visual da leitura e da escrita, devem aprender a distinguir os sons e conhecer os fonemas, absorver ritmos e melodias e ouvir muita literatura de boa qualidade, pois assim desenvolverão o aspecto auditivo do idioma.

Com o projeto, constatamos que, ao desenvolver atividades com música ou elementos musicais, pode-se melhorar as experiências de aprendizagem das crianças de forma eficaz e divertida, pois em nosso trabalho engajamento e motivação não faltaram. Desenvolver a audição do idioma de forma lúdica também foi benéfico para o desenvolvimento de habilidades sociais, como: coesão do grupo, autoestima, interação e compartilhamento de informação.

Destacamos a escassez de material que relacione a prática musical ao processo de alfabetização. Foi este o nosso maior desafio. Assim, procuramos atividades musicais e as analisamos a fim de averiguar se poderiam ou não contribuir para o processo de alfabetização. Muito nos auxiliaram nossos conhecimentos sobre o processo de alfabetização e a troca de experiências com profissionais da área musical.

Em relação aos alunos que apresentam dificuldades, estamos ainda no início do processo e pretendemos continuá-lo durante o próximo ano, pois acreditamos que este trabalho diferenciado e individualizado com os alunos é de grande importância. Sobre o projeto “Pequenos Poetas”, sabemos que a produção de um poema é algo bastante complexo e que requer um longo período para ser realizado. Mesmo assim tivemos um resultado exitoso, pois os poemas produzidos ficaram muito bons – considerados o tempo que tivemos para a realização do projeto e a idade dos alunos. Deste modo, acreditamos ter alcançado o objetivo do nosso subprojeto do PIBID para este ano, pois contribuímos para o aprimoramento da audição do idioma dos alunos e, por conseguinte, qualificamos o seu processo de alfabetização.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, 2007.



ARAÚJO E OLIVEIRA, João Batista. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Grupo de trabalho alfabetização infantil: os novos caminhos: Relatório Final**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007. p. 180 (Série ação parlamentar; n. 246).

DRUMMOND, Elvira. **Som e movimento: atividades para iniciação musical**. Elvira Miranda, 1995.

FERREIRO, E.. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, Hermine (Org.). **A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias**. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAIS, Artur Gomes. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isso tem para a alfabetização?. In: ARTUR, Gomes de Moraes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2013.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patricia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um Guia Completo para Pais e Educadores**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2007.